

VISÃO DO CORREIO

TDAH em todas as faixas etárias

"Quanto mais precoce o tratamento, melhores serão também os resultados para os pacientes." Quem nunca ouviu essa frase — alguns, várias vezes — para quase todas as doenças? Não é diferente com o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade; abreviando-se, o TDAH. Embora seja reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o diagnóstico correto e a trajetória do paciente com TDAH nem sempre ocorre de forma simples e rápida no Brasil. Isso sem falar que é um transtorno que, geralmente, começa na infância e vai acompanhar a pessoa até a fase adulta.

A impressão que temos é de que, nos últimos anos, o diagnóstico tem sido mais frequente, como se grande parcela da população fosse diagnosticada com TDAH, em menor ou maior intensidade. Perdeu a chave, é TDAH; esqueceu o que estava falando, é TDAH; começou uma tarefa e não terminou; e por aí vai. Mas é importante ressaltar que o mundo mudou muito. A quantidade de informações, de afazeres e de produtos eletrônicos a que estamos sujeitos todos os dias é imensa. E nem sempre é TDAH. Essas quatro letras representam um distúrbio neurológico de causas genéticas, geralmente diagnosticado por psiquiatras, a partir de sintomas como: desatenção, inquietude e impulsividade.

Divididos entre desatenção e hiperatividade, alguns sinais são mais razoáveis de serem percebidos. O primeiro deles pode ser definido pela dificuldade de manter o foco e organizar as tarefas; e o segundo, por sinais como falar excessivamente e ficar se movimentando constantemente. Ao ser

diagnosticado, o tratamento exige dedicação do paciente e da família, especialmente no caso de crianças e jovens.

Esses grupos podem apresentar mais problemas de comportamento, incluindo dificuldades com regras e limites. Em adultos, geralmente, manifesta-se pela desatenção para situações do cotidiano e do trabalho, problemas frequentes de memória e inquietação, sem falar nas associações como cigarro e abuso de álcool.

Fato é que o TDAH afeta quase 11 milhões de pessoas no Brasil (dados do Ministério da Saúde/2022 e do IBGE). Além disso, embora sempre seja mais associado ao desenvolvimento infantil, sabe-se que o distúrbio atinge também adultos acima dos 18 anos (chegando a 2 milhões de pessoas entre 18 e 44 anos) e vem apresentando número maior de diagnósticos em indivíduos acima dos 44 anos (faixa em que a prevalência chega a 6,1%). Os especialistas alertam para o estigma que as pessoas carregam ao receber o diagnóstico. No caso das mulheres, comentários como "ela está mais calma" são frequentes, o que contribui para erros e até atrasos no tratamento.

A boa notícia é que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o primeiro medicamento não estimulante para o tratamento do TDAH. A molécula — atomoxetina — é utilizada nos Estados Unidos desde 2002. Estudos clínicos, inclusive, comprovaram a eficácia no tratamento do distúrbio com comorbidades, como transtorno opoissor desafiador, transtorno do espectro autista, ansiedade, transtorno de tiques e depressão. Sem dúvida, um alento para quem tem o transtorno.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Nova editora

É com grande entusiasmo que parabeno a jornalista Carmen Souza por sua nomeação como a nova editora de *Opinião*. Tenho confiança de que sua liderança irá inspirar outras mulheres negras que aspiram ocupar espaços de destaque na imprensa. Como leitora desde os tempos de estudante na UnB, torço pelo sucesso contínuo do *Correio*, e aprecio muito o empenho do veículo em informar e expressar opiniões sobre as complexas questões da nossa era, por meio de uma ampla e diversificada gama de vozes, refletindo verdadeiramente a população do nosso país.

» Suelma Rosa

Diretora de Reputação e Assuntos Corporativos da Unilever América Latina

Desaparecidos

O restabelecimento da Comissão dos Mortos e Desaparecidos durante o regime militar, pelo Congresso Nacional, é uma vitória da história contemporânea brasileira. A memória dos que combateram e defenderam a liberdade constitucional de nosso povo e perderam a vida nessa luta, deve ser preservada sempre! Parodiando Fernanda Montenegro, "um povo sem história é um povo sem cultura". Esse é o nosso Brasil, com um povo verdadeiramente livre e democrático!

» Adonias Filho

Planaltina

Iluminação

Sou testemunha das belezas e tristezas de nossa cidade, onde residido há mais de 60 anos. Belezas arquitetônicas e futuristas que encantam o mundo. Tristezas pelo descaso do poder público, conivente com invasões, favelas, moradores nos gramados, além da crescente especulação imobiliária. O que era para ser provisório se eterniza, com a complacência do governo. Grileiros ocupam áreas públicas, erguem edificações sob o olhar de quem deveria coibir e fiscalizar. A CEB, que foi modelo em eficiência, presta, hoje, um serviço sofrível. Haja vista a quantidade de postes de iluminação inoperantes. Antigo, quando uma lâmpada de um poste, em meu conjunto, queimava, bastava acionar a CEB para que fosse prontamente trocada. Hoje, o que se vê por toda a cidade são postes às escuras. Reclamar para quem, se, via de regra, as reclamações são inócua.

» Gilberto Antonio Borges

Lago Norte

Falsidades

Nesta seção, espero encontrar opiniões fundamentadas e experiências pessoais. Noto, porém, que muitas pessoas têm somente a intenção de culpar e ofender o ex-presidente com textos que são só discurso de ódio, mentiras, fake news e desinformação. Uma leitora da Asa Norte escreveu um texto composto exclusivamente de xingamentos contra ele. Além de ser sentido, plagiou uma jornalista de outra folha. Um leitor do Gama insiste em atribuir-lhe retardo na compra de vacinas, fato negado pelo Ministério da Saúde do atual governo. Uma leitora de Águas Claras fraudou ao dizer que ele chamou a covid de gripezinha. Na verdade, ele disse que, no caso dele, que tinha bom preparo físico, assim seria. Quem rotulou de friadinho foi o doutor Drauzio

**ROBERTO FONSECA**
robertofonseca.df@dabr.com.br

Asfixia financeira, a saída

"A violência é o clima de toda uma época"

A frase do escritor Antonio Scudari é sobre a situação de seu país natal, a Itália, na década de 1920, que vivia uma profunda crise econômica, política e social, mas encaixa-se como uma luva em relação ao Rio de Janeiro atual. As cenas de terrorismo praticadas no início da semana pela milícia, na Zona Oeste da capital fluminense, nada mais são do que a absoluta falência do Estado, com a clara falta de comando em funções estratégicas, principalmente da segurança pública.

Em entrevista ao programa *CB.Poder*, o presidente da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), Marcelo Freixo, relembrou as investigações feitas pela CPI das Milícias, em 2008, na Assembleia Legislativa do Rio. Há 15 anos, Freixo era deputado estadual e presidente do colegiado. Teve um irmão morto pelos milicianos. "Origem da milícia é no poder", crava o presidente da Embratur.

Hoje, sem sombra de dúvidas, está mais do que comprovado que a milícia não é um Estado paralelo. De uma forma geral, é o aparato estatal loteado e leiloado pelos que estão no poder. Tanto que será necessário o poder

público cortar na própria carne para expurgar os milicianos. O crime organizado está nas entranhas das três esferas de poder. Dentro dos governos estadual e municipal.

O combate às milícias no Rio precisará ser estratégico e concentrado. Atacar o crime organizado é tarefa para o governo federal e as instituições que consigam rastrear e bloquear vultosas quantias de dinheiro ilegal. Não dá para ficar com delegacias de bairro. Vejo que será necessária uma espécie de Operação Mãos Limpas na Cidade Maravilhosa — nos anos 1990, com o apoio e sob pressão da opinião pública, ocorreu uma grande ação contra a corrupção na Itália, com a extinção de muitos partidos políticos, levando muitos industriais, autoridades, advogados e magistrados à prisão.

Somente a asfixia financeira será capaz de acabar com o poder dos milicianos. Sem dinheiro, o império vai ruir. O cerne do problema é que muita gente fatura alto com esse "bolo da morte". Enquanto nada é feito, presenciamos dia a dia a degradação social da outrora Cidade Maravilhosa. Arrastões, assaltos à mão armada, tráfico de drogas à vontade, por exemplo, são cenas do cotidiano do carioca. O Estado está falido no Rio. Em todos os sentidos.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Salvarha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: (62) 3085-1770 e 62-3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pelos Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade